

«AS PESSOAS SENTEM-SE SÓS,
PORQUE CONSTROEM MUROS
EM VEZ DE PONTES».

MICHEL QUOIST

A Voz de

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

16-6-77

(Preço avulso: \$500)

N.º 627

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA

Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

Entrevista com o Presidente da Câmara Municipal de Loulé

“As Câmaras não têm capacidade financeira por isso continuam dependentes dos vários Ministérios»

— declarou à «Voz de Loulé» o sr. António Maria Andrade de Sousa

O tempo não abunda para aqueles que estão constantemente assediados por compromissos inerentes a ocupações absorventes.

Portanto, foi num momento de forçadas tréguas, depois de insistentes diligências, que o Presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. António Maria Andrade de Sousa, aceitou a conceder-nos uns momentos de atenção para nos confiar o seu depoimento, o depoimento alusivo ao maior concelho do Algarve e aquele que, segundo nos parece, reúne a problemática mais gritante.

Consciente das responsabilidades que pesam sobre os seus ombros, ciente do renovo de esperanças amon-

toadas aquando da sua eleição em moldes democráticos, o Presidente da Câmara de Loulé, deixou transparecer as dificuldades que muitas vezes embaraça e manietta a acção de uma edilidade que assumiu as suas funções, mediante a vontade popular, com a determinação firme de consubstanciar realizações objectivas e de longa data urgentes.

Aqui registamos as suas declarações:

Voz de Loulé — Quais são os problemas mais candentes que o Município enfrenta presentemente?

Presidente da Câmara de Loulé — De um modo geral os problemas mais candentes são aqueles que julgo

em todos os tempos afectaram o Município. É o problema da habitação, que é de uma gravidade extrema. É o problema da nossa serra. A serra, sempre e sempre, esteve abandonada



ANTÓNIO MARIA ANDRADE DE SOUSA

e infelizmente até este momento temos sido impotentes para poder dar aquela resposta que se torna absolutamente necessária. Ou sejam conso-

lidar todas as infraestruturas para que ela possa ter uma vida a que tem direito, designadamente, estradas, redes de água, já não direi domiciliária mas pelo menos fontanários, nos núcleos de maior habitabilidade. Especialmente nas sedes das freguesias, pois a distribuição domiciliária de água, e o problema da electricidade nas sedes está neste momento prestes a resolver-se com a electrificação do Ameixial. De resto todas as freguesias estão electrificadas pelo que temos estado também a resolver o pro-

blema da electrificação nos aglomerados com mais interesse dentro das mesmas freguesias. Por conseguinte, concretamente: serra, dificuldades iguais a estradas porque, em meu entender, só as vias e as artérias de todo aqueles corpos se têm mantido, através de séculos, absolutamente atávicos e obsoletos.

V. — No plano de obras para o ano decorrente quais são as que se inscrevem em lugar prioritário?

P. — Pois as obras prioritárias dentro do nosso Concelho continuam a ser as que atrás lhe apontei, não é verdade? Porque, naquilo (continua na pág. 5)

TEM A PALAVRA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Por
JOSÉ MANUEL MENDES

Quando o desespero se começa a infiltrar e a minar as raízes históricas de um povo, é de recear o pior: a completa desintegração do ideal nacional e a pulverização do elo patriótico, conjunto definido demográfico-territorialmente.

A verborreia demagógica da ansiedade do poder de uns quantos ambiciosos, não recuou perante os meios com que iludiu as tão almejadas massas eleitorais, trampolim primeiro para as cadeiras do mando, neste estilo tão democrático do ocidente de ago-

ra, e foi sistematicamente reduzindo este país a frangalhos perante o espanto ora incrédulo, ora ingenuamente embaraçado do Povo que nele habita, está já dando exuberantes frutos de montanhas de promessas não cumpridas e dos oportunismos evidentes da maioria dos «salvadores da Pátria»!

A sanha destruidora do bárbaro período gonzalvista-comunista e a que o Povo categoricamente disse NÃO!, começa também a esgotar-se a paciência perante a ineficácia exhibicionista dos governantes (?), queimando cerca de um ano em passeatas e petiscadas políticas, atrelados sub-

(continua na pág. 4)

DUZENTAS MILHAS DE MAR ECONÓMICO PORTUGUÊS

Segundo a lei promulgada e publicada a 28 de Maio passado no «Diário da República» foi estabelecido para 12 milhas marítimas o mar territorial português e alargada para a largura de 200 milhas uma zona económica exclusiva.

As disposições legais ora saídas (continua na pág. 4)

Reflexão retrospectiva ao «Dia da Criança»

por
J. C. VIEGAS

Não parece «antropocêntrico» o mundo em que vivemos, apesar das laudas e panegíricos minoritários dos humanistas.

Uma outra dimensão parece mais adequada às sucessivas fases que distinguem o mundo dos nossos dias.

Depois da fase teocêntrica, geocêntrica e antropocêntrica (esta última dita actual), a que predomina de forma obsessiva é a fase «egocêntrica», em que cada indivíduo se transforma, por megalomania, o centro do universo.

É bem possível que não coincidam as três imagens do mesmo indivíduo, porquanto uma é aquela que ele forma de si própria, outra será a que (continua na pág. 6)

NOVO BISPO DE FARO:

Preocupa-me a salvação e a libertação dos homens, de todos os homens, do homem integral

Na cerimónia religiosa, ocorrida no passado dia 22 de Maio na Sé Catedral, que emoldurou a recepção do novo Bispo da Diocese de Faro sr. D. Ernesto Gonçalves Costa (da qual já demos notícia), o eminente prelado teve ocasião de pronunciar uma mensagem pastoral que se revestiu de significativa importância. Entre outras perorações de inequívoco interesse o novo Bispo de Faro, a dado passo sublinhou:

«Preocupa-me a salvação e a libertação dos homens, de todo o homem, do homem integral e não apenas du-

ma classe, dum partido, duma parcela do homem; uma libertação que não pode ser limitada à simples e restrita dimensão económica, política, social e cultural; mas deve ter em vista o homem todo, integralmente com todas as suas dimensões, incluindo a sua abertura para o absoluto, mesmo o Absoluto de Deus».

(Ev. Nuntiandi, 33).
A verdadeira libertação há-de operar-se, tendo em conta um conceito humano e cristão do homem, das coisas, dos acontecimentos e do mundo.

Carta aberta a um menino infeliz e esfomeado

Contaram-me que um dos teus professores na Escola Preparatória, salvo erro o de Desenho, tem o hábito de se dirigir a ti, não pelo teu nome,

mas pela odiosa palavra «retornado»! A princípio, custom-me acreditar que um professor fosse capaz de descer tanto. Reflectindo melhor, porém, lembrei-me da enorme quantidade de aventureiros que, disfarçados de professores, foram colocados ao serviço da destruição desta Nação. Deve ser um desses, portanto.

Compreendo a dificuldade que sentes em reprimir as lágrimas raivosas que te dilaceram a alma. É natural! Mas fazes bem em aguentar sem dar ao energúmeno o triunfo de ver as tuas lágrimas. Embora não conheças exactamente o significado da palavra, eu sei que sentes que ele é isso mesmo. E, no entanto, tu não o odeias. Tens pena dele, sabes que ele é um erro. E os erros, ou se apagam ou,

para não sujar o papel, deixam-se passar. Fazes bem, meu Homenzinho.

E que, afinal, tu tens em ti muito mais sabedoria do que ele. Tu nasceste em terras de grandes horizontes, onde as pessoas se habituavam a pensar em grande. Tu nasceste em terras onde conviviam pessoas de raças diferentes mas que se respeitavam e se ajudavam. Tu nasceste em terras onde as pessoas sabiam que, para triunfarem, era indispensável esforçarem-se. E triunfavam. Nada disto é entendido pelo teu «professor». Compreendo bem que, dominado o soluço tu sintas o secreto prazer de verificares a superioridade da tua estatura humana sobre o raquitismo da mediocridade dele.

(continua na pág. 4)

Preços da assinatura de «A Voz de Loulé»

6 meses	130\$00
12 meses	260\$00
6 meses (estrangeiro) ...	230\$00
12 meses (estrangeiro) ...	450\$00
6 meses (estr.) avião ...	320\$00
12 meses (estr.) avião ...	600\$00

«ESTÁ AINDA PROFUNDAMENTE MARCADO EM TODO O VERDADEIRO PORTUGUÊS O CLIMA DE QUASE LOUCURA COLECTIVA QUE A CERTA ALTURA QUASE IMPEROU EM TODO O PAÍS, ESPECIALMENTE NA CHAMADA GRANDE LISBOA E NO ALENTEJO».

BRIGADEIRO HUGO ROCHA

CERTIDÃO

CARTÓRIO NOTARIAL
DE ALBUFEIRA

A cargo do Notário
Licenciado Adolfo Armando
Jorge Batalha

CERTIFICO para efeito de publicação que, por escritura lavrada hoje, de folhas 70 a folhas 72, do livro de notas n.º D-14, deste Cartório, entre Ludgero Ferreira Nobre e Ruth Wayne, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «LUDGERO FERREIRA NOBRE & RUTH, LIMITADA», com sede na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé e domicílio na Rua Vasco da Gama, número trinta e sete, tem por objecto o comércio e reparação de aparelhos e instrumentos eléctricos e electrodomésticos e similares, e ainda qualquer outra actividade comercial e industrial que a sociedade acorde e

seja legal, e a sua duração será por tempo indeterminado, com início em catorze de Janeiro de mil novecentos setenta e sete.

Art.º 2.º — O capital social é de cinquenta mil escudos, já totalmente realizado em dinheiro e em bens, utensílios e equipamento que se encontram em poder da sociedade, e representado pela soma de duas quotas: uma no valor nominal de trinta e cinco mil escudos, do sócio Ludgero Ferreira Nobre, e outra, no valor nominal de quinze mil escudos, do sócio Ruth Wayne;

Art.º 3.º — Nenhum dos sócios poderá ser obrigado a fazer empréstimos ou supimentos à sociedade;

Art.º 4.º — A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, com a remuneração a fixar em Assembleia Geral, bastando a assinatura de um sócio-gerente para obrigar a sociedade;

Art.º 5.º — A Assembleia

Geral reunirá, pelo menos, uma vez em cada ano, para, nos termos da lei, além do mais, aprovar as contas e distribuir os lucros ou afectá-los à constituição de fundos sociais devendo, porém, reunir em todas as vezes que qualquer dos sócios a convocar por carta registada dirigida ao outro, a expedir com a agenda de assuntos a tratar, e com a antecedência mínima de cinco dias;

§ Único — Não obstante a falta de convocação formal, a Assembleia e as respectivas deliberações consideram-se suficientes e validamente convocadas e tomadas, desde que a assinatura da acta respectiva se mostre feita por ambos os sócios;

Art.º 6.º — Só com o consentimento prévio de ambos os sócios é permitida a cessão de qualquer quota por acto entre vivos;

Art.º 7.º — Em qualquer momento poderá a sociedade ser dissolvida por vontade unilateral de qualquer dos sócios, desde que o outro se afaste da gerência efectiva da sociedade, por qualquer motivo, por período superior a um ano.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Albufeira, 14 de Janeiro de 1977.

O Notário,
a) Adolfo Armando Jorge Batalha

«A Voz de Loulé», n.º 627, 16-6-77

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Proc. 86/76

No dia 30 de Junho próximo, às 15 horas, neste Tribunal — 2.ª Secção, e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Tomé Filipe da Ponte e mulher Clementina Canastra da Cruz, Alfentes, Boliqueime, movem contra Francisco Neves Guia e mulher Constância Cabrita Guerreiro, mesmo sítio, e Álvaro Matias Guia, ausente em parte incerta, será posto em praça, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte imóvel, pertença de autores e réus: — prédio urbano com 3 compartimentos e dependência, sito em Alfentes, Boliqueime, inscrito na matriz sob o art.º 901 com o valor, matricial de 620\$00.

Loulé, 19 de Maio de 1977.

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins da Silva

Verifiquei: — O Juiz de Direito,
Jorge Mourão Mendes Leão

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA
DO DISTRITO DE FARO

Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — FARO

Concurso público para adjudicação de obras de remodelação do rés-do-chão do seu edifício sede

Para o concurso acima referido, aceitam-se propostas que deverão ser entregues nos serviços desta Instituição em sobscrito fechado e lacrado, com a indicação bem visível de «CONCURSO DE OBRAS NO RÉ-DO-CHÃO, até às 16 h. do próximo dia 16 de Junho, procedendo-se à sua abertura, em acto público, meia hora depois.

As firmas concorrentes devem proceder a um depósito de 2,5% do valor do orçamento, entregue na Secção de Tesouraria.

Os depósitos podem ser levantados imediatamente após a adjudicação da empreitada, excepto o da firma adjudicatária que ficará retido até à execução final das obras.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos encontram-se patentes ao público na Secção de Secretaria, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Faro, 30 de Maio de 1977.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

«A Voz de Loulé», n.º 627, 16-6-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

C. P. 75/77

(1.ª publicação)

No dia 18 de Julho, às 14 horas, neste Tribunal — 2.ª Secção — nos autos de carta precatória extraída da execução de sentença que, na 2.ª Vara Cível de Lisboa, João Belchior Viegas move contra Manuel Pereira Júnior e mulher Sara Rocha Sá da Costa Pereira, Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 77, r/c, Lisboa, será posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematada, ao maior lance oferecido acima de 9 680\$00, a courela de terra de semear e improdutiva com sobreiros, apreendida aos executados, sita no Barranco do Velho, denominada Córrega da Estaca, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 25 824, a fls. 20 do Livro B-66, inscrita na ma-

triz respectiva sob o art.º 8 712.

Loulé, 26 de Maio de 1977.

O Escrivão de Direito,
João Maria Martins da Silva
Verifiquei: — O Juiz de Direito,
Jorge Mourão Mendes Leão

Trespasa-se

Snack-Bar Restaurante
Apolo-3, na Av. Infante Sagres em Quarteira.

MÁQUINA DE FOTOCÓPIAS

COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.



JOSÉ GUERREIRO
NETO & FILHO, LDA.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA
O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES:
COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, etc.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS:

CAMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, etc.

Uma equipa de pessoal especializado
encontrar-se-á ao seu dispor

Escritório: Rua Padre António Vieira — LOULÉ
TELEFONE 62 283



SURDOS
CASA
SONOTONE

Últimas novidades em aparelhos auditivos, óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Se têm falta de compreender as palavras procurem-nos para fazerem um exame e uma demonstração que é gratuita. Prestamos assistência técnica. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

DIA 28 DE JUNHO, 3.ª FEIRA

LAGOS	— FARMÁCIA SILVA	— DAS 9 às 10
PORTIMÃO	— FARMÁCIA CENTRAL	— DAS 11 às 12
LAGOA	— FARMÁCIA ESTANISLAU	— DAS 15 às 16
LOULÉ	— FARMÁCIA CHAGAS	— DAS 17 às 19

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída par Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C.ª LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.

QUE IMPORTA O NÃO SORRIR?

Por
MANUEL FÁRIA

Naquela noite em que a nossa TV nos mostrou os dois Presidentes, Eanes e Carter, saiu-se minha esposa com este reparo: «mas será que os mais de dois milhões de pessoas que elegeram o nosso Presidente da República, não merecem ser contemplados com um sorriso ao menos?» E foi pelo tempo adiante tentando encontrar explicações para o ar triste e nada sorridente, que o homem mais votado desta Nação ainda portuguesa, sempre apresenta

Ela que desde o 25 de Novembro começou a acreditar na sua pureza patriótica; ela que orou de mãos estendidas ao céu, pela sua vitória eleitoral, não deveria estar desanimada pela ausência de um sorriso de quando em vez. Havia em boa verdade, um contraste entre os dois chefes, enquanto Carter ostentava sorrisos, Eanes não sorria.

É possível que a interrogativa de minha esposa, não seja caso único, daí, o tornar público neste semanário, as várias razões que tentei encontrar para compreender o seu pensamento.

Comecei por lhe explicar que enquanto o chefe do Executivo Norte-Americano tinha razões de sobejo para sorrir, porque a América é a potência mais rica do mundo, e onde há riqueza há bem estar; os americanos são mesmo Democratas, onde há Democracia, há alegria, aliado a isso, pois o presidente americano é por natureza sorridente. No caso Eanes, é por demais sabido que o contraste não existe somente no sorriso. Enquanto Carter poderia franquear um empréstimo-esmola, Eanes, pedira esse mesmo empréstimo, em nome de dez milhões de portugueses, pensando como poderemos pagar um empréstimo de tamanha grandeza. Ora, se meditarmos um pouco chegaremos à conclusão de que pedir com ar sorridente, representa necessidade fingida, que pode entender-se por pouca esperança no pagamento. Além disso Ramalho Eanes, pouco sorridente que é, sabe perfeitamente que poucas são as razões que este povo tem para sorrir, daí o não alinhar nas festas-las quase diárias de outros responsáveis.

Todas estas explicações dadas a minha esposa, pareciam insuficientes para o almejado sorriso que ela gostaria de ver no nosso presidente. Fui-lhe dando outras comparações, ao ponto de lhe dizer que há várias maneiras de sorrir, porque há o sorriso clínico, o sorriso aberto e franco, o maldoso ou malicioso, o sorriso estulto e tantos outros.

Huve que lhe dizer que de um modo geral o nosso Povo perde o respeito a quem lhe mostra os dentes. Suportámos um Salazar, muito sisudo, pouco dado ao contacto, de-

pois um Caetano, mais aberto, beijando crianças, auscultando multidões e sorridente, mas que de qualquer modo não agradou. Veio depois o 25 de Abril, a desfazer-se em sorrisos, por banda de quem julgava e julga governar sorridente, e mais uma vez ficou demonstrado que a muita confiança, é sinal de pouco respeito.

Foi então que minha mulher me interrompeu. Remata assim: «Já pensaste que dos dois votos em nossa casa para Ramalho Eanes, um foi meu? A nível do País mais de um milhão de mulheres terão votado e contribuído para a sua eleição? Ah, poderá residir o seu ar triste, por não encontrar forma de atenuar os milhentos problemas das donas de casa, por não lhe poder dar uma satisfação, por não poder retribuir honestamente para com o eleitorado feminino!» E rematou finalmente: «A aparente tristeza de Ramalho Eanes, pode muito bem representar a dúvida, o sacrifício e tristeza das mulheres de Portugal!»

Não havia que ripostar, as mulheres embora sensíveis à falta de um sorriso presidencial, estão com o Presidente que elas próprias ajudaram a eleger! Nós os homens, temos que lhes seguir o exemplo, porque não são os sorrisos que fazem um Presidente!

«A Voz de Loulé», n.º 627, 16-6-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(Publicação única)

Faz-se público que por sentença de 26 do corrente mês de Maio, foi declarada em estado de falência a SOCIEDADE DE MERCERIAS DO SUL, LDA. sociedade comercial por quotas, com sede no Largo de S. Francisco, n.ºs 18-19, em Loulé, representada pelos seus únicos sócios gerentes José Rosal Costa e Feliciano José Pinguinha dos Santos, residentes em Loulé (Proc.º n.º 48/77 da 1.ª secção), tendo sido fixado em 90 dias, contados da publicação do respectivo anúncio no «Diário da República», o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Loulé, 30 de Maio de 1977.

O Juiz de Direito,
a) *Jorge Mourão Mendes Leão*

O Escrivão de Direito,
a) *João do Carmo Semedo*

«A Voz de Loulé», n.º 627, 16-6-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PORTIMÃO ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Júlio Agostinho Ferreira Cartucho, solteiro, maior, marceneiro, residente no lugar de Eiró, freguesia de Vilarinho, Santo Tirso, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Marques & C.ª, Lda., com sede em Lagoa (Algarve).

Portimão, 2 de Maio de 1977.

O Juiz de Direito,
*Joaquim José Garcês
Palha da Silveira*
O Escrivão,
José António Condeça

LOULÉ



AGRADECIMENTO

SEBASTIÃO ANTONIO
CANISPRÁ

Sua esposa, Maria dos Santos Alferes, filha Maria Guimar Alferes, genro João Martins e restante família vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada o seu saudoso extinto e às que, por qualquer forma, exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

VENDE-SE

Uma horta, com laranjeiras, no sítio da Fonte Santa.

Informa Inácio Afonso — Campino de Baixo — LOULÉ.

ENTRE CRIANÇAS...

Menino espanhol — eu tenho chocolate e tu não tens.

Menino português — eu tenho socialismo e tu não tens.

Menino espanhol — mas eu vou a caminho do socialismo.

Menino português — pois, sim, mas quando tiveres socialismo já não tens chocolate.

Para onde vai o dinheiro do Povo...

SABIA QUE... — ...se o Estado não insistisse em financiar os défices da Imprensa Nacionalizada o leitor não seria obrigado a pagar o imposto do selo do seu automóvel?

...se o Estado não entregasse de mão-beijada as quantias astronómicas de que não tem controlo na Reforma Agrária o leitor apenas pagaria metade do Imposto Profissional que obrigatoriamente lhe é descontado no vencimento?

...não pagaria sequer um centavo do aludido Imposto Profissional, o que lhe aumentava o ordenado em 5% de média, se o Instituto da Reforma Agrária não gastasse 7 milhões de contos num discutível Crédito Agrícola de Emergência?

...um em cada cinco contribuintes não pagaria Imposto Complementar

se o Estado não tivesse que financiar as obras da Embaixada de Espanha?

...se não é um dos cada cinco acima mencionados é, de certeza, um dos restantes quatro que nunca teci que pagar qualquer Imposto Complementar se o Estado não insistisse em financiar os ruinosos da TAP, da Rodoviária Nacional, da CP e da Marinha Mercante?

...as nacionalizações, as autogestões e as intervenções são pagas pelos impostos directos e indirectos que o Estado lhe cobra e este esbanjamento dos dinheiros públicos é uma das causas da inflação que nos vai desvalorizando os ordenados?

(Ah, você não sabia?!...)

(De «O Templo»)

Sociedade Cunicola Progresso da Quarteira, SCRL

NOTARIADO PORTUGUES
DÉCIMO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA

Notário — Lic. Fernando
Lopes Correia Semedo
Avenida Almirante Reis,
N.º 104-1.º

Faço público que por escritura de onze do corrente, exarada de folhas quatro, verso, a folhas nove, verso do livro B-CENTO E SETENTA das notas deste Cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe, com sede e domicílio na vila da Quarteira, concelho de Loulé, sendo o seu objecto social o da exploração da cunicultura e de outras actividades agropecuárias; a sua duração é por tempo indeterminado a contar da data da sua constituição; só poderão

ser admitidos como sócios fundadores da cooperativa desalojados das ex-colónias, como tal considerados pelo Alto Comissariado para os Desalojados e desde que sejam admitidos pela Assembleia Geral; quando, por motivo justificado, o sócio não exerça na Cooperativa actividade produtiva, ou, exercendo-a anteriormente, deixa de a exercer também sem motivo justificado, será o assunto levado à Assembleia Geral que poderá decidir pela demissão do sócio.

Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos dezanove de Maio de mil novecentos setenta e sete.

O 3.º Ajudante,
Lídia Gonçalves Pereira

Fábrica de curtumes VENDE-SE

Com armazéns e terreno anexo. Sem empregados, vende-se por motivo à vista. Situada junto ao Convento de Santo António, em LOULÉ.
Nesta redacção se informa.

EXPRESSO O ATAGAR

Viagens directas em Autocarros Pullman

LISBOA - ALGARVE - LISBOA

Serviços Diários nos dois Sentidos

	Part.	Cheg.	
LISBOA	18.00	11.45	
SETÚBAL	18.33	10.52	
ALGARVE			
• Albufeira	22.55	6.50	
• Armção de Pera	22.57	6.48	
• Portimão	23.25	6.20	
• Praia da Rocha	23.30	6.15	
• Alvor-Torralta	23.35	6.10	
• Vila Moura	22.59	6.47	
• Quarteira	23.05	6.42	
• Loulé	23.25	6.15	
FARO	23.30	6.15	
• Ligações directas por antenna em Ferreiras.			
• Ligações directas em 4 estradas			
PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS			
LISBOA			
R. N. (CEP-09)			
Av. Santos Dumond, 57			
(À Praça de Espanha)			
Tel. 775245-768934			
CLARAS TURISMO			
Av. Fontes Pereira de Melo, 33			
Tel. 563451			
SETÚBAL			
Estação R. N. - Tel. 25051			
ALGARVE			
Estações R. N.			
Hotéis - Dep. Turismo			
ORGANIZAÇÃO DA			
RN			
CEP-09			

CARIMBOS

Faça as suas encomendas à Gráfica Louletana — Rua Marechal Gomes da Costa — Telefone 62536 — LOULÉ.



Armelim Contreiras & Gonçalves, Lda.

STAND DE AUTOMÓVEIS
Compra, Vende e Troca Automóveis
novos e usados

Resid.: Rua dos Combatentes da
G. Guerra, N.º 14-1.º-Bsq.º
Telef. 62919
Stand: Rua Diogo Lobo Pereira

(Largo do Chafariz)
Campina de Cima
LOULÉ

CONTABILIDADE POLÍTICA

Do alto da sua competência e acreditado pelo prestígio das elevadas funções de que se encontra investido, afirmou o Senhor Governador Civil de Faro, que foi o principal responsável do Município de Faro durante a sombria época gonzalvista, que as realizações dos três anos transcorridos desde a implantação do actual regime excedem as dos 20 anos anteriores.

Tão evidente é esta asserção que ninguém ousou contestá-la.

Uma dúvida, no entanto, nos suscita tão incontestável afirmação. Em rigor gramatical e lógico, parece que Sua Excelência incluí no saldo das realizações revolucionárias os adoráveis feitos em que foi pródigo o seu consulado gonzalvista.

E, a ser assim, alinhem-se a crédito da conta de ganhos e perdas daquele período, cuja evocação tanto entenece os portugueses, as creches e asilos em que foram transformados infelizes palacetes que o feroz egoísmo dos seus proprietários mantinha subtraídos da usufruição do povo.

Incluem-se também, certamente, os

festos populares que assinalaram, de maneira inolvidável, a nomeação de Sua Excelência para o elevado cargo que hoje ocupa.

E talvez se inclua também a revolução toponímica, em boa hora levada a cabo na cidade capital do Distrito, e que tanto sensibilizou os louletanos...

Contabilizadas todas estas louváveis realizações fica reforçada a lapidária afirmação: foram três anos que valeram mais de vinte!

F. R.

Despretenciosa resposta e justificação a um esclarecimento dado pela Comissão do Hospital de Albufeira

Cumprir-me prestar algumas elucidações em resposta aos Ex.^{mas} membros da Comissão Instaladora do Hospital Concelhio de Albufeira, ao seu pedido de esclarecimento da Crónica de Albufeira publicada na «Voz de Loulé» de 24-3-77:

1.º — Apesar de ter sido indicado como correspondente, são sempre assinadas quaisquer notícias da minha lavra pelo que V. Ex.^{ma} poderão ter conhecimento da identidade do mesmo e nunca supondo-o um fantasma que se intrincheira no anonimato por falta de coragem.

2.º — Não me posso considerar um letrado ou conhecedor específico das questões de saúde, mas nem por isso devo silenciar para o que se possa julgar mal e ouvir quem se considere preocupado.

3.º — A crónica foi única e exclusivamente dedicada a chamar a atenção para quem de direito para certas anomalias que nos chegaram ao conhecimento e não com o sentido de tentar destruir qualquer ideia de interesse comum, pois nunca utilizámos outro procedimento senão o de colaborar em tudo o que se reporte à defesa da comunidade.

4.º — Por isso chamámos a atenção e desejamos lembrar que por falta de assistência a horas, e deslo-

COMUNICADO CONJUNTO DO CDS E PSD

Após uma reunião conjunta promovida pelo CDS e PSD, em 25 passado, na qual estiveram presentes os seus mais destacados representantes e durante a qual se examinou a situação política portuguesa, foi elaborado um comunicado que dá a conhecer as conclusões ali obtidas e as afirmações produzidas a respeito do esclarecimento das suas posições perante a actual conjuntura nacional.

Extrapulamos sumariamente algumas passagens do referido comunicado, que nos foi endereçado:

— a fidelidade aos respectivos programas não impede que se acentuem

as convergências animadas de propósitos de consolidação da democracia e da reconstrução do País;

— a reunião havida é considerada como uma tripla resposta: às dificuldades decorrentes independentemente da ortodoxia partidária, ao apelo nacional de que deu eco o Presidente da República e, finalmente à crescente incapacidade do Governo;

— declaram-se dispostos a prosseguir o seu diálogo e a alargá-lo a outros partidos e forças democráticas, reafirmando que, neste momento da vida portuguesa não é seu objectivo essencial a «conquista» do Governo;

— possibilidade de uma garantia de solução nacional em base numa convergência democrática, que construída de modo público consiste num repúdio a acordos feitos às ocultas dos portugueses;

— a vida portuguesa não é compatível com uma política não clarificada de que se tem servido o PS para forçar a manutenção de fórmulas minoritárias pelo que o PS terá de assumir integralmente as suas responsabilidades.

O CDS e o PSD vão prosseguir neste tipo de reuniões fundamentando a sua esperança de que o PS, tranquilo quanto à lisura de intenções que não indignam qualquer coligação nem colocam em causa o Governo, preste o seu contributo à construção de uma solução democrática e nacional, no interesse dos portugueses.

CARTA ABERTA A UM MENINO INFELIZ E HUMILHADO

(continuação da pág. 1)

E, então, é com infinita saudade que deixas discurrir o pensamento recordando os tempos felizes em que com os teus colegas (que hoje andam de metralhadora em punho a aprender a escola do ódio ao português) trepavas às árvores da cerca da escola, de onde arrancavas saborosas mangas. E dos cigarritos comprados avulsos com moedas de cobre na loja do chinês e que generosamente repartias com os teus colegas pretinhos. Generosidade que eles retribuam trazendo-te passarinhos que o engenho hereditário lhes permitia apanhar com hábeis armadilhas. Das intermináveis partidas de futebol, no tempo das férias, que tinham a duração de 12 horas, com um só intervalo para o almoço. Em tempo de aulas, havia as lições, escrupulosamente preparadas por um professor sabedor e exigente, firme e bondoso. Um amigo, o professor Salomão, um preto que nunca visitou Lisboa mas que sabia História de Portugal como poucos. Não lhe faltava sequer uma data.

E que bom que se te recordas as caminhadas para a escola. Como o trajeto era extenso, o grupo ia engrossando e, à chegada, já passava de uma dúzia, o que calhava bem porque assim se mantinham em respeito uns marrojos da Estrada de Circunvalação, que gostavam de se meter com o David, um mulatito franzino, a quem ninguém era capaz de tirar a bola.

E no regresso, sem pressas, tudo eram pretextos para várias pausas, sentados na beirada do passeio. Até de coisas sérias vocês falavam, como tanto gostava o Xavier, filho do alfaiate, que não se cansava de dizer que tinha vindo de Bombaim no navio Kampala. Tinham a consciência de pertencerem a diferentes grupos humanos, a outras culturas, a passados diversos, mas também de pertencerem a um grande conjunto, forjado pela História.

Nas vossas conversas, sonhos de meninos, não entrava a palavra descolonização. Mas sabiam bem o que desejavam. E o que desejavam era, muito simplesmente, a continuação da vossa vivência de todos os dias. Assim mesmo, sentados ombro a ombro, tecendo ambições comuns, arquitetando um futuro sem ódios onde caberiam os sonhos de todos os Azevedos, Cossas, Popallal, Papucides, Xavier, Ho Ling, enfim, vocês mesmos!

Por isso tu não compreendes porque te tiraram tudo, as tuas coisas,

Na sua justa luta pela libertação nacional a Polónia vencerá

«A luta pela defesa dos direitos humanos na Polónia é cada vez maior e o país será um dia livre do governo comunista» — afirmou Kaziemierz Sabbat, membro do governo polaco no exílio, com sede em Londres.

Sabbat, que fez actualmente uma digressão pela América do Norte para falar da causa defendida pelo seu governo, reconheceu que este não tem qualquer autoridade na Polónia, mas salientou que é um símbolo da liberdade e da democracia, acrescentando:

«A nossa principal missão é restaurar a liberdade na Polónia e mostrar ao Mundo que a Polónia — tal como a Hungria, a Checoslováquia, a Lituânia — não é um país livre».

Há dias o jornal conservador londrino «Daily Telegraph» comentava a grave tensão política e social que existe na Polónia, afirmando que o maior pesadelo do Kremlin é um levantamento popular nestes países.

Os povos livres do Mundo esperam que a Polónia venha a ser libertada do jugo comunista a que está sujeita pelo Kremlin.

Partidas e chegadas

Em gozo de férias encontra-se no Algarve o nosso prezado assinante no Canadá sr. Adelino de Sousa Gualdino.

Duzentas milhas de mar económico português

(continuação da pág. 1)

estipulam que, enquanto não entram em vigor acordos bilaterais com países cujas costas são confinantes, os limites da zona económica exclusiva não vão além da linha mediana equidistante das costas respectivas.

O estabelecimento da zona económica exclusiva terá em devida nota as normas de direito internacional, particularmente no que respeita à navegação e ao sobrevoo pacífico da referida área.

O Estado Português reserva-se a competência e o direito de conservação e gestão dos recursos vivos, em regime de exclusividade.

Sem contradição das excepções constantes da lei fica interdita a pesca de embarcações estrangeiras dentro da zona económica.

TEM A PALAVRA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

(continuação da pág. 1)

missamente às ordens dos nossos credores internacionais, ameaçando já com mais um ano e meio pelo menos, que é quanto nos vai durar o punhado de dólares do «grande empréstimo», que começou por ser enorme, passou a só grande e mais um pouco sumia-se pelo ralo do bife.

E que estes dois anos e meio de inércia governamental, alimentando o sobrevivendo o país a soro de empréstimos, não nos vão custar apenas esse tempo. Eles vão custar-nos, sobretudo, um muito mais longo período de miséria e sobrecarga económica e política que levará, a partir de então, a verdadeira recuperação desta quase defunta Nação!

Estes alívios momentâneos, estes compassos de espera, estes solavancos de ocasião podem custar-nos, inclusive, a nossa própria independência nacional, já hoje completamente estrangalhada pelas peregrinações estrangeiras dos nossos (!) representantes, autêntico símbolo de um povo pedinte, de joelhos arrastados pelo altar do mundo!

TRESPASSE

Charcutaria, adaptável a snack-Bar, trespassa-se, em óptimo local.

Nesta redacção se informa.

(3-2)

E é porque a consciência nacional vai tomando a compreensão de tudo quanto se passou, se está a passar e se vai passar, que o desespero se começa a instalar no quotidiano de cada um de nós.

E é porque o desespero que nos começa a sangrar pelas cicatrizes do sonho lindo que não se concretizou, que a revolta vai tomando o lugar perigoso do nosso coração!

E é porque a generosidade do Povo Português, o leva ainda a acreditar em algo ou alguém que seja o timoneiro que a tormenta impõe, que seja a verdade que alumie e o salvador que se anuncia e deseja, que a maioria dos olhares de dez milhões de portugueses confia naquele em quem há um ano elegeu para seu chefe supremo, e aguardam, naturalmente apressados, a sua decisão autorizada para se lhe juntar em massa, e, com ele à frente, repór a justiça onde há que repô-la, apertar toda a cáfila de oportunistas que enxameia o país, e, acima de tudo, arrastar as mangas bem acima dos cotovelos e lançar as mãos ao trabalho, único caminho viável para a construção do novo Portugal.

E por tudo isto, senhor Presidente da República, que depois das palavras sensatas e realistas do seu discurso de 25 de Abril último, se espera passe Vossa Excelência da oratória à acção directa e decidida, que a grande maioria do Povo Português, pode disso estar certo, seguiu-se convicto sem hesitações!

JOSE MANUEL MENDES

cação da ambulância, ao acidente de viação ocorrido no sítio de Vale de Ursa, salvo melhor opinião, faleceu já há algum tempo, um filho desta terra quando e apesar de avisada a ambulância não saiu por não ter motorista. Disto, todos devem estar lembrados.

5.º — Não desprestigiarei quem quer que fosse. Não insultei ninguém, mas fui insultado só porque levantei um problema que existe.

Concordam V. Ex.^{mas} haver dificuldades nos serviços prestados pela ambulância de socorros, e por isso não se compreende que se veja essa Ex.^{ma} Comissão Instaladora a defender-se. É compreensível que o faça, mas desprestigia-se recorrendo a um vocabulário verrinoso, indigno de pessoas instruídas.

É bem verdade que existe o 115, mas para transporte de feridos na estrada e não qualquer outro doente, salvo erro. Concordam V. Ex.^{mas} ser verdade que a ambulância do S. N. A. presta enormes serviços a acidentados e é pena que não se encontre atuante durante todo o ano no nosso Concelho. Lamentamos sinceramente que a ambulância a ser distribuída à Corporação dos Bombeiros nesta Vila, ainda não tenha chegado.

Não desejo interferir em qualquer questão especializada, mas estou disposto a contactar pessoalmente com V. Ex.^{mas}, não como espectro, mas frente a frente, levando até se possível comigo, aquelas pessoas que se queixaram e me levaram a chamar a atenção para o assunto não com o sentido de denegrir, naturalmente.

Já alguma vez dispensou a Ex.^{ma} Comissão Instaladora atenção aos correspondentes da Imprensa para esclarecer qualquer pedido de informação? Quando procuramos saber de alguma coisa que se relaciona com desastres junto do hospital, não existe um serviço de informação e temos de colher elementos junto de familiares, G. N. R. ou outras entidades presentes. Claro que as informações podem não ser exactas.

Acho que chegou o momento de procurar expressar o que está errado e chamar a atenção para o seu remediado. Em defesa das populações, sentimos o direito de tecer reparos quando estes se impõem.

Foi-nos informado pelo sr. Luís Vicente Calado, morador na Aldeia de S. Rafael, em Albufeira, quando de emergência foi transportado ao hospital local e que por indicação médica foi ordenado a transferência urgente a um hospital de Lisboa para se submeter a uma intervenção cirúrgica, que houve a preocupação de se fazer primeiro as contas, quanto a ambulância iria ganhar, esquecendo a urgência do doente, e o seu sofrimento. Valeu-lhe a chegada dum Ex.^{mo} membro da Comissão que se ofereceu a transportar o doente a Lisboa na ambulância.

Os factos, mais que as palavras, é que contam para nós.

Hoje existe, acreditamos, boas hipóteses de ser melhorado o sistema hospitalar dado o novo regime de saúde e assistência que impera, o que já não era sem tempo.

De V. Ex.^{mas}

Atenciosamente,
José Leal Branco

Técnico de contas

Com 12 anos de inscrição na D.G.C.I., prática de contabilidade, idóneo p/ planificação e tomar responsabilidade de execução do Plano Oficial de Contabilidade. Aceita serviços em part-time ou até full-time.

Resposta a este jornal, ao n.º 30.

F. REBELLO

Entrevista com o Presidente da Câmara de Loulé

(continuação da pág. 1)

que o Concelho mais deficitário está é precisamente de infraestruturas. Evidentemente que temos outras aspirações mas que no corrente ano, de forma alguma parecem mitigáveis. Incumbe-nos sim organizar, desde que tenhamos da parte dos poderes do Governo Central e dos órgãos que o representam o apoio financeiro necessário. Mas isso são coisas para desenvolver nos próximos 2 ou 3 anos. Estou certo que essas obras estarão então concluídas.

● FORNECIMENTO DE ÁGUA A BOLIQUÊME, SALIR, ALTE E ALMÂNCIL

V. — Como se encontra e qual a situação actual da rede de fornecimento ou da conduta de água a Boliquême, Salir, Alte e Almâncil?

P. — Pois o abastecimento de Boliquême, neste momento é uma realidade. A obra está adjudicada. Na última sessão da Câmara foram analisadas as propostas para o fornecimento de equipamento electromecânico que baixaram aos serviços técnicos desta Câmara para serem apreciados e estou certo que depois de ouvido o Gabinete de Planeamento, que dentro de relativamente pouco tempo, julgo um mês o máximo, a obra poder ser adjudicada. Salir. Desde talvez há um ano, no tempo do director-arquitecto Rui Paula, que foi um homem que se debruçou sobre os problemas da nossa serra e sempre tentou resolvê-los, pois foi prometido o abastecimento de água a Salir depois de se proceder ao respectivo estudo. Em Salir já temos uma captação. Julgo saber que com bastante capacidade para abastecer Salir e outras povoações próximas, mas estou certo que devido à burocracia do processo que nos envolve no Gabinete de Planeamento, falta de técnicos para nos apoiarem, é que não está ainda resolvido, para agrado da Câmara, esse problema.

Alte encontra-se mais ou menos na mesma posição. A Câmara também pediu ao Gabinete de Planeamento o apoio técnico para que se processe o estudo, e projecto dessa obra, de molde a que se possa converter em realidade. Estamos certos que a curto prazo, o Gabinete terá a última palavra a dizer sobre isso.

Almâncil está nas mesmas condições. Está até a executar-se neste momento o respectivo projecto. Estamos a pedir que junto ao projecto das águas, se desenrole o projecto da rede de esgotos até porque neste momento as instruções superiores não permitem que se faça o abastecimento domiciliário de água a qualquer povoação sem que a rede de esgotos seja também uma realidade. Como deve calcular a elaboração dos projectos é morosa e não depende da nossa vontade. Se tivéssemos um gabinete técnico à altura e pudessemos realizar uma grande parte desses trabalhos, isso seria muito mais fácil, isso seria o ideal, o que infelizmente não acontece.

V. — Mas talvez a Câmara possa dispor de meios para forçar o andamento processual e formal desses projectos?

P. — Pois a Câmara, como todas as Câmaras do Algarve tem o apoio técnico de Gabinete que infelizmente não está a corresponder às solicitações. O sr. Ministro da Habitação na última visita, prometeu-nos que o Algarve seria dividido em quatro zonas distintas, digamos federação aglutinadora de alguns concelhos e que seriam criados gabinetes técnicos para apoio a esses mesmos concelhos. Continuamos a aguardar e estamos certos de que o sr. Ministro não deixará de cumprir a sua promessa. Esperamos que a curto prazo o Algarve possa de facto dispor de apoio técnico que até aqui não tem tido e tanto carece.

● URBANIZAÇÕES NOVAS

V. — No quadro das urbanizações novas quais são as de carácter mais premente?

P. — Urbanizações? Pois o Concelho de Loulé nunca teve qualquer urbanização, nem na sede, nem nas suas freguesias. Haviam sim uns planos que foram encomendados há já alguns anos, planos de pormenor. É sob essa directriz que a Câmara se tem regido. Pois é uma necessidade

tremenda não só para a sede do Concelho como para as freguesias, como a de Quarteira, que se encontra a braços com uma construção quase que desordenada. Solicitámos já o apoio do Gabinete para a devida urbanização especialmente da parte baixa de Quarteira e zona confinante com Vilamoura. Para Boliquême, estamos também em contacto com um técnico, um arquitecto-urbanista para nos poder resolver esse problema. Com Alte acontece precisamente o mesmo. São estas as freguesias que me parecem de momento mais carecidas de um plano, mesmo um pequeno plano de molde a que possam desenvolver a construção, que digamos, diariamente têm solicitado essas freguesias. A falta disso é um prejuízo tremendo que no futuro nos pode comprometer.

● PLANO DIRECTOR

V. — Sr. Presidente, nunca encarou a Câmara Municipal o estudo e o delineamento de um plano-director para todo o Concelho de Loulé, ou simplesmente para a sede?

P. — Não. O plano-director pois deveria ser ordenado e era essa uma das missões do Gabinete de Planeamento: fazer o plano director de todo o Algarve, evidentemente, onde se integraria Loulé. Pois a aspiração que esta Câmara tem é criar de facto um plano para a sede do Concelho de molde a que se possam prever, a médio prazo, aspirações que Loulé tem necessidade de concretizar e para as quais será impotente se não dispuser de um plano de molde a poder adquirir os terrenos necessários.

V. — Mas de qualquer maneira o problema foi posto a quem de direito, não é verdade?

P. — Por várias vezes o problema tem sido posto e continuará a ser. Simplesmente o problema é sempre o mesmo: a falta de técnicos e de meios para o solucionar.

● NOVOS AGREGADOS HABITACIONAIS

V. — No aspecto das infraestruturas de apoio à implantação de novos aglomerados habitacionais como encara a Câmara a sua orientação, uma vez que há grandes interesses das populações em jogo?

P. — Pois foi sempre uma aspiração das antigas Câmaras, o plano já celebríssimo da expansão Nordeste de Loulé. A primeira Comissão Administrativa desta Câmara apançou o processo de forma a que ele se transformasse numa realidade. A Comissão de Gestão deu-lhe continuidade. O Gabinete de Planeamento acarinhou a ideia, com efeito todo o processo foi por ele realizado, dando assim resposta à solicitação da Câmara Municipal de Loulé. Em 22 de Setembro salvo erro, as peças do projecto depois de apreciadas pela Comissão de Gestão e enviadas ao sr. Governador Civil, para respeitar as hierarquias, foram encaminhadas directamente para o sr. Primeiro Ministro. Nelas se pedia a utilidade pública, a expropriação sistemática e a posse administrativa. Com muita mágoa devo-lhe declarar que esse é o grande cancro existente agora na nossa terra. Os órgãos competentes até agora não nos deram resposta. O projecto não está aprovado. A utilidade pública ainda não foi reconhecida por quem de direito. Entretanto, a Câmara não tem desanimado nas suas «demarques» no sentido de se concretizar a sua aprovação o que contámos realizar a curto prazo, muito a curto prazo, porquanto neste momento solicitámos ao sr. Governador Civil uma audiência com o sr. Ministro da Habitação que julgamos saber ser a entidade que numa pequena penada pode resolver todas as nossas dificuldades. E quero acentuar que quando S. Ex.ª permitir essa audiência eu sou capaz de lá estar às horas que forem necessárias no seu gabinete até o demover e trazer nas mãos o célebre processo devidamente autorizado.

V. — Realmente o comportamento ou procedimento por parte desse órgão de cúpula é bastante de estranhar porquanto nós sabemos objectivamente que os problemas da habitação são problemas de grande acuidade social. É pena que se arraste um problema destes que pode resol-

ver em grande parte a falta de habitação que Loulé enfrenta.

P. — Eu gostaria de fazer um reparo sobre esse aspecto. O sr. Ministro da Habitação e Urbanismo, é neste momento, segundo informações, a entidade que pode dar um despacho positivo. Simplesmente, quando o processo foi enviado esse despacho estava dependente do Primeiro Ministro, que teria delegado no Ministro de Plano, por conseguinte não devemos acusar o Ministro da Habitação na medida em que só há pouco tempo essa competência lhe cabe.

V. — Pois concerteza não quero dizer com isto que se tente visar a pessoa que actualmente exerce a função. Mas simplesmente lamentar, ao fim e ao cabo, as formalidades e a burocracia morosas que envolve todo este processamento, de vital importância para Loulé.

P. — Eu costumo até dizer que já nem se trata de burocracia. Tenho um termo que já se torna reparado pelos meus colegas das Câmaras, quando classifico de «tempocracia».

● ACHEGAS FINANCEIRAS POR PARTE DO GOVERNO

V. — Então sr. presidente, digamos: para ocorrer aos encargos camarários de ano para ano mais onerosos, recebe o Município por parte do Governo algumas chegadas financeiras? No caso positivo, como tem evoluído esse auxílio que presumo extensivo a todas as autarquias municipais do país?

P. — Em resposta devo-lhe dizer o seguinte. A opinião que eu pessoalmente, desde as Comissões Administrativas, tenho defendido é que não há possibilidades dos gestores deste país poderem pôr à prova e à análise das suas populações a sua capacidade de gestão sem terem meios financeiros à sua disposição. Pois como sabe isso ainda hoje não é um facto. As Câmaras não têm capacidade financeira, continuam dependentes dos vários Ministérios, dos vários órgãos do poder central aos quais estão sujeitas através de subsídios e de verbas de comparticipação para as suas obras. Por conseguinte, começa por toda a sua actuação, toda a sua capacidade ficar coarctada. Eu pareço-me que só é possível uma Câmara demonstrar a sua capacidade de gestão desde que ao preparar o seu orçamento ordinário, saiba, concretamente, quais as receitas de que dispõe. No plano geral do país, foram atribuídas verbas ao Gabinete de Planeamento do Algarve, para serem distribuídas dentro dos planos às Câmaras do Distrito. Essas verbas subdividem-se em «saneamento básico águas», em «saneamento básico esgotos», «saneamentos básicos fixos», e em «equipamento rural e urbano». Neste momento estou informado que as verbas que foram atribuídas não estão aprovadas. São até susceptíveis de rectificação, de molde que estamos em meados de Maio e não sabemos concretamente aquilo que nos vai ser atribuído. O sr. Director do Gabinete de Planeamento pediu um reforço a estas verbas, que julgo saber ascender a 50 000 contos. Até este momento, e digo isto porque ontem estive no Gabinete com o sr. Director porque nós temos necessidade de elaborar os nossos orçamentos suplementares e nada está confirmado. Através do Decreto n.º 168-A/77, com data de 26 de Abril, mas que só há dois ou três dias foi recebido, verificamos que há uma distribuição de verbas através do Ministério da Administração Interna em que Loulé é contemplado com 7 557 contos para subsídio ao pessoal, ou melhor, subsídio à Câmara para pagamento dos ordenados ao pessoal. Posso informar que a verba total que foi atribuída ao Algarve foi de 68 282 contos. Pelo mesmo Ministério foram atribuídos também a Loulé 1 729 contos referentes a 75% sobre o Imposto de Veículos. Também posso informar que para o Algarve foram atribuídos 24 346 contos. Pelo mesmo ministério foram atribuídas verbas ao Distrito de Faro, que totalizaram 94 000 contos. Desse 94 000 contos, foram já distribuídos 50% ou sejam 47 000 contos. Estas verbas destinam-se a obras novas e a equipamento. Quando há aproximadamente dois meses no Governo Civil, através de um funcionário do Ministério da Administração Interna, todos os presidentes de Câmaras tiveram conhecimento da

verba que lhes ia ser atribuída, foi com bastante mágoa que, como presidente da Câmara de Loulé, presidente do maior concelho do Algarve, um dos maiores do nosso país, verifiquei que os critérios que foram usados pelo Ministério para esta distribuição não correspondem de forma alguma às realidades. Isso levou-me a declarar publicamente que o Governo parecia demonstrar que não acreditava na capacidade dos seus gestores. Eu não pretendo discutir se a verba atribuída ao distrito de Faro é muita ou pouca, foi aquilo que foi possível. O que de forma alguma aceito é que essa verba não tenha sido entregue ao responsável pelo Distrito, o sr. Governador Civil, que de colaboração com todos os presidentes — porque felizmente todos os presidentes até este momento têm colaborado e têm-se entendido com o seu governador — para de comum acordo dividirem a verba que foi atribuída ao Algarve.

Com bastante mágoa verifiquei que sendo o nosso concelho, como atrás já referi, o maior, senão um dos que maiores dificuldades tem enfrentado devido à sua grande área territorial, lhe tenha sido atribuída a verba mais exigua. Parece uma anedota, mas é uma evidência como se pode constatar no quadro do Decreto que há pouco aludi. Não vou aqui enumerar os concelhos e as verbas que foram distribuídas mas indicar-lhe-ei que nesta distribuição, houve dois concelhos, esses sim vou indicar quais são, Vila do Bispo e Tavira, que lhes coube a verba de 8 660 contos. Seguem-se: 7 concelhos com 6 510 contos; 2 concelhos com 5 220 contos; 4 concelhos com 4 350 contos e só Loulé é que inexplicavelmente lhe coube 3 270 contos!

Como deve calcular, como louletano que sou, sentindo os problemas da minha terra, considere isto uma injustiça baseada em critérios estatísticos, que, como todos sabemos, nunca funcionaram neste país com dados concretos. Devo-lhe também declarar que como Presidente do Concelho de Loulé, senti a compreensão e registei sensibilizado a colaboração dos restantes concelhos do Algarve, que numa atitude a todos os títulos digna, me acompanharam no protesto que tive a oportunidade de manifestar. Pois verifiquei, com muita satisfação, que os meus colegas deliberaram entre si dispor de uma verba em auxílio da verba irrisória distribuída ao Concelho de Loulé. É uma verdade e isso satisfaz-me bastante porque todos foram unânimes em re-

conhecer a forma injusta como tinham sido tratados. Foram apresentadas várias propostas visando o quantitativo e a forma de como se revestiria esse auxílio. Foi então aprovada uma moção. Os concelhos que tinham sido atribuídos os 8 660 contos comparticipariam com 300 contos, os concelhos que foram contemplados com os 6 510 contos (7 concelhos), pois comparticipariam com 200 contos.

O sr. Governador Civil teve a oportunidade de manifestar a sua surpresa o que aliás já tinha acontecido quando da reunião no Ministério onde obteve essa informação. Chegou mesmo a frisar que isto era uma injustiça que se estava a cometer para com Loulé, e que viria ocasionar problemas muito aborrecidos como naquele momento estava a verificar. No mesmo dia o sr. Governador Civil fez um relatório para ser apresentado ao Ministério, cuja fotocópia me facultou e cujo relatório foi entregue pelo sr. Governador Civil em mão própria no Ministério da Administração Interna. Devo-lhe dizer, com bastante mágoa que tanto a deliberação das Câmaras, como o relatório do sr. Governador Civil, nem ao de leve demoveram o poder central que nesta distribuição não considerou aquilo que as Câmaras tinham deliberado: auxiliar o Concelho de Loulé. Mais uma vez fiz sentir ao sr. Governador Civil a falta de consideração pelas deliberações dos presidentes das Câmaras do Algarve. O sr. Governador Civil, mais uma vez, elaborou novo relatório que neste momento já foi entregue para que o sr. Secretário de Estado, num reforço de verba, nos venha a atribuir pelo menos aquilo que as Câmaras, numa atitude de solidariedade que nunca poderei esquecer, tinham deliberado entregar ao Concelho de Loulé.

(continua no próximo número)

Marcenaria Pintassilgo PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Plutex e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.

pequenas embalagens

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

Flintkote

EMULSÃO BETUMINOSA

Shell Composites

5 kg

- isolamentos e protecções
- impermeabilizações
- coberturas

- pavimentos
- enxertos e podas

um produto que dura e faz durar!

DISTRIBUIDORES PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO lda

Rua Padre António Vieira LOULÉ tel: 62283

O RETRATO

Quem já folheou o «album nacional», reconheceu certamente o número elevado de imagens que o compõem. Como «flashs» constituem uma monstruosa e romântica coleção, que qualquer cidadão português gosta de guardar com recordação.

Na primeira página, o Portugalzinho de outrora, cingido ao Castelo de Guimarães e que mais tarde D. Afonso alargou, dando-lhe nacionalidade e um nome próprio. Depois o célebre Infante e os Descobrimentos, a Restauração, marcaram etapas importantes do historial lusitano, e o álbum vai deixando o observador entusiasmado com o que vê. Não esquecendo as diversas fotos camonianas e as de outros literatos, olha-se com regozijo grandes nomes históricos à parte dos retratos negativos de alguns sofisticados presunçosos que não deram chapa. À medida que os anos foram passando, a aproximação da época contemporânea parece evolutiva. Gago e Sacadura voam até às terras de Santa Cruz, embora a marcha atrás pareça quase arreversível devido à instabilidade existente. Continuando a folhear o livro histórico distinguem-se os que bem-vestidos ou com uma cara mais bonita ou mais alegre, ficam sempre bem nas fotografias. A breve trecho destaca-se a figura de um magistrado, incomparável, que enfeitando escolas ou dioceses, mostra o seu retrato durante longos anos, aperfeiçoado com a pintura de alguns artistas, colaboracionistas de então.

Torna-se quase familiar a figura sinistra e carrancuda que preenche o maior número de folhas no álbum nacional. De boné branco, farda de almirante, outra personagem emparelha com a dupla mais duradoura do retrato português, onde as fotografias do povo são corrigidas a bel-prazer com a violência e a incompreensão dos governadores. Para além da guerra e da fome que desenha a vida da nação, as fotos aparecem colectivas onde o corta-fitas e o conde de Sta. Comba Dão estão cobertos de flores, em manifestações de cortesia. O funeral do doutor arrasta milhares e as lágrimas dos que o acompanham à sua terra natal, embelezam as fotografias, revestindo-as de um romantismo aceso, onde o pôr-do-sol lhes serve de cenário. Aparece então uma caricatura mais populista, com um sorriso nos lábios e sobretudo ordinando as vacas magras porque as

gordas iam-se acabando aos poucos. Houve então a explosão da máquina fotográfica, que com muito esforço foi concertada a tempo mercê da facilidade técnica e da cultura transcendente do portuguêsismo. Na página 1974 do capítulo 25 nota-se o tom coloquial e primaveril da Abri-lada em Portugal. Cravos vermelhos e bons aspectos paisagísticos dão aos fotografados a realidade das suas faces avermelhadas e até alguns do inverno passado aparecem agora vestidos à «jeans» a gritar liberdade para viver. As grandes multidões impedem, por vezes, o fotógrafo, distinguir os governantes dos governados. Ambos mostram as suas populares virtudes, cantando canções da nova era revolucionária ao som dos tambores das bandas filarmónicas de Armada, que não obstante à sua dificuldade de composição são ricas em termos «baixos» e cheios de ameaças. O observador alegra-se com o estilo unitário e burlesco dos carecas, barbudos, tropas desfiladas, guardas e polícias de «cacetes» na mão, que retratam as imagens mais vivas e mais significativas de quantos se encontram no caderno retratal. A página 1975 é a maior da nossa história e mostra-nos o verão escalante do carreirismo gongalvista, o louco que deu imagens mas que ardem completamente a máquina fotográfica derivado ao desgaste de que foi vítima, correndo o País inteiro em cruéis manifestações selvagens. As armas colonialistas são um conjunto de instrumentos violentos servidores da nova ornamentação fotográfica de caras lindas que vão desfilando no maravilhoso álbum.

A paisagem utilizada é normalmente a alentejana onde a inesquecível Cintura Industrial predomina constantemente. As fotos caracterizam-se pela «amabilidade» revolucionária e além disso carecem de optimismo. Então os retratos começaram a aparecer todos socialistas, todos sorridentes, todos democráticos, todos humanistas, todos iguais, todos livres, enfeitados com a exuberância da recuperação económica, da recuperação social, da recuperação política, da recuperação cultural, da recuperação geográfica, etc.

Foi o último retrato mais bonito que eu vi de Portugal!

LUÍS PEREIRA

Reflexão retrospectiva ao «Dia da Criança»

(continuação da pág. 1)

outrem forjará a seu respeito e ainda a derradeira, que será aquela que, na versão realista, corresponde traço por traço à sua autêntica imagem.

Pensar na imagem autêntica não é fácil e é pouco acessível mas ajudarmos a compreender e a admitir que é nesta terceira dimensão que reside o lado factivo da sua natureza, onde a solicitude pode germinar e abafar as tendências centrípetas, permitindo um absorvente olhar perscrutador, circundante, e transcendente ao «eu» interior tirânico.

Pensar nos outros e olhar-se de si próprio fornece a ocasião soberana de observar a infinidade de seres humanos que regurgitam pelo mundo fora nas mais contraditórias situações muitas das quais merecem do «homem integral» a maior consideração.

De todas as situações de infortúnio que atingem a humanidade, as que mais nos chocam são as que aprontam as crianças.

As crianças, constatamos, são sempre nestas circunstâncias, imoladas em holocausto pelos desatinos da pessoa adulta.

São as vítimas inocentes de todas as conjunturas históricas e sociais, desde que no sustentáculo institucional da família não encontre o abrigo e protecção de que tanto carece para a sua formação.

O «Dia da Criança», que transcorreu no passado dia 1 de Junho, e que todos os anos se comemora, serve de memorial exortativo dos deveres que aos adultos tocam como garantidos dos direitos da criança.

Carece portanto o «Dia da Criança» de meditação muito particular e quiçá de uma consciencialização à escala universal, que perdure nas vivências quotidianas.

O mundo melhor, que todos ambicionamos coloca a criança no seu pedestal.

Pudor ou medo dos camaradas?...

No Telejornal de 8 de Maio, o locutor, ao relatar as queixas do Sindicato dos Pescadores da Póvoa de Varzim, de que arrastões estrangeiros causaram prejuízo nas redes de três barcos portugueses, expressou tratar-se de um arrastão espanhol e de outros «estrangeiros». Os jornais do dia seguinte foram mais claros, afirmando tratar-se de 12 arrastões soviéticos.

O que inibiu o inefável locutor da RTP, em dizer claramente a nacionalidade desses arrastões, se declarou a espanhola de um deles? O pudor pantidário ou talvez o medo dos camaradas...

Tal não seria a chusma de «pescadores» soviéticos se, tal como Angola, Portugal fosse hoje uma submissão colónia da U. R. S. S.

Os arrastões de Angola vieram para Portugal e depois fugiram para onde?

Festas populares no castelo de Silves

Através do seu Departamento de Dinamização, vai o Silves Futebol Club, organizar no Castelo de Silves, com início a 24 de Junho e com prolongamento até 3 de Setembro as Festas Populares.

A realização deste ciclo festivo que se espera venha a merecer o agrado e a afluência populares destina-se ao angariamento de fundos destinados a suprir as dificuldades económicas do Clube e de promover a expansão do turismo nesta zona.

Esperamos, portanto, que os desígnios dos promotores das Festas Populares de Silves se cumpram integralmente e se convertam como merecem em polos de entretenimento e atracção de substancial significado.

Ensino primário a partir dos 6 anos

À medida que as condições o permitem, a partir do próximo ano lectivo, a idade de ingresso nas escolas de ensino primário passa a ser de 6 anos, completados até 31 de Dezembro, conforme estabelece um despacho do Secretário de Estado da Orientação Pedagógica, publicado no «Diário da República». No entanto, mantém-se provisoriamente a idade de 7 anos completados até 31 de Março do ano lectivo a que a matrícula respeita.

Aquele despacho estabelece também que «a idade mínima para obter diploma de fins de estudos do ensino primário passa a ser de 10 anos completados até 31 de Dezembro do ano civil em que o aluno termina o ensino primário».

No entanto, para os casos devidamente legalizados, mantém-se em vigor as disposições anteriores relativas ao ingresso e prestação de provas finais de 2.ª fase. Salienta-se

ainda que «seria desejável o estabelecimento de uma idade única e obrigatória para o ingresso no ensino primário». Todavia, «as instalações existentes não comportam o afluxo de população escolar resultante de tal medida».

DESEMPREGADO

Regressado da Alemanha, sem especialização profissional, trabalhador, de 31 anos, com carta de ligeiros, oferece-se para trabalhar na zona de Loulé — Vale Lobo — Vilamoura.

Dão-se informações pelo telefone 63003 — Vale Judeu — LOULÉ.

«O INSTITUTO DOS CEREALIS/EPAC»

Informa que já possui serviços próprios nas seguintes localidades:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Rua Barão Rio Zêzere, n.º 61

TAVIRA — São de Tavira, Campo Mártires da Pátria FARO — Rua Ivens, 18

LOULÉ — Celeiros do Instituto dos Cereais — Rua da Nossa Senhora da Piedade

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOULÉ

EDITAL

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DO CONTINGENTE DE NOVAS LICENÇAS PARA O EXERCÍCIO DA INDÚSTRIA DE TRANSPORTES DE ALUGUER, EM AUTOMÓVEIS LIGEIRAS DE PASSAGEIROS, NO CONCELHO DE LOULÉ

ANTÓNIO MARIA ANDRADE DE SOUSA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Faz público que se encontra aberto pelo prazo de 30 dias a contar da data deste edital, concurso para atribuição de novas licenças para o exercício da Indústria de transportes de aluguer, em automóveis ligeiros de passageiros, cujo contingente, de acordo com as conclusões resultantes da reunião havida com as competentes Associação e Sindicato, ficou fixado nas vagas seguintes:

Freguesia de Almancil:

1 licença, sendo o estacionamento na Sede da referida freguesia, junto ao Cinema;

Freguesia de Alte:

1 licença, sendo o estacionamento na Sede da referida freguesia, junto à Casa do Povo;

Freguesia de Quarteira:

2 licenças, sendo o estacionamento no Largo do Mercado em Quarteira;

Sede do Concelho:

3 licenças, sendo o estacionamento no local já existente, na Avenida José da Costa Mealha.

O referido concurso obedece às normas aprovadas pelo Decreto Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 99/76, de 2 de Fevereiro e pela Portaria n.º 249/76, de 19 de Abril, encontrando-se patente a todos os interessados, na Secretaria da Câmara Municipal e durante o horário normal do seu funcionamento, o programa de concurso, para consulta.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, nos quais vai ser dada a necessária publicidade.

Paços do Concelho de Loulé, 25 de Maio de 1977.

O Presidente da Câmara,

ANTÓNIO MARIA ANDRADE DE SOUSA



A Vossa hernia

DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar,

«COMO SE FOSSE COM AS MÃOS»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a Vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 Países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

LOULÉ — Farmácia Chagas — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — Dia 11 de Junho (Só de manhã)

FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — Dia 13 de Junho

OLHÃO — Farmácia Olhariense — R. 18 de Junho, 143 — Dia 14 de Junho — (Só de manhã)

PORTIMÃO — Farmácia Carvalho — Dia 14 de Junho (Só de tarde)

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — Dia 15 de Junho (Só de manhã)

No intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias depositárias, poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

**Agora que o nosso mar é muito maior,
o sector da pesca terá que ser melhorado,
pronto a competir. O país precisa de si
e Você tem que investir.**



E dinheiro?...

**Venha falar
connosco**

É urgente estar apetrechado, pronto a
enfrentar 200 milhas.
Dinheiro?...

Você, com a sua iniciativa e nós, com
o nosso apoio, vamos aceitar o desafio.
Venha falar connosco. Há vários tipos
de crédito e um deles estará ajustado
ao seu caso. Créditos de campanha,
aquisição de equipamentos e

BPM

**Uma porta
aberta para
o futuro**



apetrechos, beneficiação, aquisição e
construção de embarcações,
apoio à industrialização e
comercialização do pescado, câmaras
frigoríficas e viaturas de carga,
piscicultura, moluscicultura e similares.
Tudo está previsto nas actuais
linhas de crédito.

Com juros bonificados.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

rapidez e eficiência

QUOTIDIANOS

A Crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

O facto é que tudo gira em equívoco. Faz-se que se anda mas não anda. Esta numerosa equipa de zelosos funcionários que agora circulam aí pelas ruas a deitar minhihas de alcatrão nos buracos da vila, é daquelas coisas que andaram, andam e tornarão a andar neste vaivém do arranjo que precisa de ser arranjado. Isto, porque um remendo é sempre um remendo, e como o mal já vem de trás, os remendos mal descascados de muito calhau e pouca «cola» não resistem à chuva mais benévola, como se viu com as águas de Carnaval, não resistem às cambolas dos pneus dos automóveis, calhaus que se disseminam pela calçada da rua, pelas outras calçadas das outras ruas, levados pelos pontapés dos moços, pelas escaramuças de escola, pelo cumprimento da limpeza municipal da vila.

Tudo anda frouxo, até a convicção da possibilidade de revertermos este nosso cantinho, aqui postado entre a serra e o litoral, limpo e asseado como era, arrumadinho de poeiras e buracos, isento de cascalho que nos visita adentro pelos buracos dos sapatos, ausente dos arranjos eternos. Dantes criticava-se Faro com desdém pelo seu estado de permanente desarranjo e encovamento das vias públicas. Hoje, até nisso o nosso telhado é de vidro.

Há quem diga que enquanto houver automóveis para espátifar, e suspensões para destroçar, e gasolina para gastar na gincana de buracos que é a nossa pista rodoviária, ainda a coisa não vai mal. Oh diabol, mas não me digam então que é preciso o espectáculo do destroço total para nos convencermos definitivamente da nossa desgraça, para nos compenetrarmos profundamente do nosso estado de falência colectiva, para finalmente, num laivo fugidio de meditação, pensarmos se vale a pena reagir ou não, se mais vale a morte!???

Passei ontem pelo Parque Municipal, e lá estavam os Bombeiros ensaiando as suas operações de salvamento na casa do Pombal, onde morava o guarda Ezequiel. Fizeram-me lembrar que afinal, no meio disto tudo, ainda somos uns felizardos. Se tivermos um fogo em casa (longe vá...), ainda há quem se preocupe em nos acudir. Mas... e Portugal? Quem lhe apaga o fogo?

Raios que me tremem as mãos de raiva. É melhor ir dar uns pontapés nos calhaus da rua de Santo António, para esquecer.

ESTRADA SARNADAS A BENAFIM ESTÁ EM CONSTRUÇÃO

É com indistinta efusão que o povo de Sarnadas e Benafim acompanha as obras de pavimentação e asfaltagem da estrada que liga estas duas localidades.

As obras, a cargo do empreiteiro António Baptista Correia, estão em bom andamento levando a pensar-se que dentro de breve prazo a estrada esteja concluída.

Por outro lado, a estrada que ligará Alte, Sarnadas e Águas Frias encontra-se na fase preliminar de trabalhos de terraplanagem, aos quais se seguirão as obras de compactação e pavimentação.

Outra estrada, que sairá de Sarnadas para João Andrés, já está projectada aguardando para breve o início das terraplanagens.

Fica assim esta região bem dotada de uma rede de estradas, que de há muito constituem o seu sonho e a sua aspiração mais acalentada.

Cabe notar que esta zona de grande vocação agro-pecuária é excelente produtora de cortiça, aguardente e outros produtos contando-se entre as suas actividades a suinicultura.

As estradas agora em andamento e em perspectiva vão facilitar sobremaneira o escoamento das produções locais e incrementar a exploração mais intensiva da terra.

GASPAR DA PIEDADE

ENCARNAÇÃO

Foi promovido a Director de Finanças para a cidade da Horta, Açores, o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante, sr. Gaspar da Piedade de Encarnação, que em Beja exercia o cargo de chefe de finanças.

Daqui saudamos o nosso ilustre amigo desejando-lhe as maiores felicidades no exercício das suas funções.

É desejável portanto que os seus agricultores assumam algumas iniciativas no sentido de acautelar a irrigação permanente dos solos regando e armazenando a água tão necessária às culturas de regadio.

A fertilidade do terreno pode ser assegurada através de tais obras de iniciativa privada de modo a garantir o aproveitamento dos terrenos durante todo o ano agrícola.

O povo destas localidades agradece a prontidão com que têm sido providenciadas as realizações aludidas, à nova gestão da Câmara Municipal de Loulé, que desta forma objectiva culmina, da melhor maneira, longos anos de ansiedade e já desalentada expectativa que chegou a lavar no ânimo das suas laboriosas gentes.

HOTEL «SOL E MAR» RESSURGE RAPIDAMENTE DE PERIGOSO SINISTRO

Volvidas que foram 72 horas sobre o ameaçador incêndio que atingiu boa parte das suas instalações, o Hotel «Sol e Mar», demonstrando uma capacidade organizadora de pronta resposta na verdade admirável, conseguiu colocar ao serviço do público o seu «self-service» e a área anexa da esplanada-praia e ocupar cerca de 50% dos quartos, com 60 clientes.

No dia seguinte, 20 de Maio, o número de hóspedes subiu para 120 pessoas.

Cerca de 90% dos quartos foram considerados operacionais, achando-se a capacidade do hotel apenas afectada nas reservas aceites, não muito mais de 10%, a estes mesmos garantidos pelo concurso do Aparthotel «Auramar» de categoria idêntica.

As refeições estão a ser servidas não só no «self-service» mas também no Aparthotel «Auramar» e nos

ACTUAÇÕES DE GRUPOS CORAIS NO ALGARVE

No dia 28 de Maio actuou no Teatro Lethes, em Faro, o Coro da Universidade de Lisboa.

No dia 4 do corrente realizou-se no mesmo local um espectáculo com a presença do Orfeão Albicastrense e do Coro e Grupo de Folclore do Conservatório Regional do Algarve.

Lagos foi cenário, no dia 10 de Junho, de um sarau cultural em que intervieram o coro «Hortensia Publica», o Coro do Conservatório Regional do Algarve e o Coro de Lagos.

Boicote partidário na Assembleia Municipal de Loulé

Os membros eleitos pelo Partido Social Democrata à Assembleia Municipal de Loulé, vêm, por este meio, declarar-se solidários entre si e conscientes da responsabilidade que sobre eles recai devido a representarem uma grande percentagem de votantes do Concelho.

Neste sentido não podem deixar de lamentar o sucedido na reunião extraordinária da Assembleia do dia 27/5 e, deste modo, tornar público o seu descontentamento pela decisão tomada pelo grupo do PS, cujas consequências podem levar o Plenário Municipal a uma imobilidade decisória, devido à inexistência do seu estatuto orientador.

O PSD/PPD declarou publicamente, durante a sessão, considerar que o PS pretende boicotar, sistematicamente, toda a acção da Assembleia, nomeadamente no que diz respeito à aprovação do regulamento regimental (o que levou os membros do PSD/PPD, seguidos pela FEPU, a abandonarem a reunião) regulamento esse que tendo começado a ser elaborado há cerca de 4 meses e estando pronto a ser posto à discussão e aprovação há um mês, ainda não foi agora por impedimento do PS.

É porquê?
Porque tendo concluído o PSD/

EM LOULÉ

MULHER ALVEJADA COM TIROS DE CAÇADEIRA

Foi detido pela PSP local, no passado dia 31 de Maio, Manuel Silva de Sousa, de 61 anos de idade, viúvo, trabalhador, residente no Parque Municipal, por ter desfechado dois tiros com uma caçadeira na sua companheira Maria das Dores do Nascimento Guerreiro, que a atingiu no rosto.

A alvejada foi remetida, não se sabe com que gravidade, para o Hospital de Faro.

O agressor vai ser julgado pelo tribunal desta comarca.

Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé agraciado com medalha de ouro

Pela Liga dos Bombeiros Portugueses foi concedida, ao Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé, a medalha valor-ouro de 2 estrelas, em função dos prestimosos serviços revelados por esta emérita agremiação humanitária no desempenho da sua missão.

É do seguinte teor a carta que acompanhou a referida insígnia e explicou a sua atribuição:

«Ao Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé.

Ex.^{mo} sr. Comandante.

Informo V. Ex.^a que em sessão de hoje, do Conselho Administrativo e

Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, foi deliberado por unanimidade, conceder a Medalha valor-ouro-2 Estrelas, ao Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé, em virtude dos relevantes serviços prestados por essa prestimosa Corporação.

Queira V. Ex.^a aceitar os nossos melhores cumprimentos.

A BEM DA HUMANIDADE,
O Secretário,

Manuel Manta

OS PIORES RACISTAS DO MUNDO SÃO OS SOVIÉTICOS

O embaixador norte-americano nas Nações Unidas, Andrew Young, após uma digressão pela África declarou que «os soviéticos são os piores racistas do Mundo, que os suecos são uns racistas «terríveis» e que a antiga mentalidade colonial continua forte na Grã-Bretanha».

Falando aos jornalistas, o controverso diplomata negro afirmou que toda a gente, incluindo ele próprio, se deixava dominar pelo racismo, porque o racismo — acrescentou — é uma herança de todos os que nasceram neste século. E, a finalizar, afirmou:

«Mas os piores racistas do Mundo são os russos, porque não tiveram qualquer experiência como resolver tal problema».

Epoca tauromáquica em Vila Real de Santo António

Estão marcadas para a praça de touros de Vila Real de Santo António a realização das seguintes touradas:

Julho — dias 9 e 23;
Agosto — 6, 13 e 20;
Todas as touradas iniciam-se pelas 22 horas.

O Portugal de Luís Pereira deve vivificar todos os portugueses

Que ainda há pessoas em cujo coração palpita aquele amor pátrio que se pretende fazer banir dos jovens, prova o que da autoria de Luís Pereira se pode ler em «A Voz de Loulé» do passado dia 19 de Maio, sob o título «O meu Portugal não é o mesmo que o teu».

O Portugal desse jovem que segundo a nota da redacção ainda não conta 20 anos, é o da pátria de D. Afonso Henriques, o sangue de Nuno Álvares, a revolta de Manuelinho, o romantismo de Garrett, a paixão de Camilo, a poesia de Camões, o Mosteiro dos Jerónimos, o castelo de Guimarães, a Sé de Braga, os beijos de sua mãe, os bons dias de seu pai.

O seu Portugal é o berço da liberdade, o portuguêsismo do Jaime, a corda ao pescoço de Egas Moniz. São as praias do sul, o turismo das Açores, as rosas da Rainha Santa Isabel, a água da Ponte Santa, o das geleadas de Eusébio, das touradas do Campo Pequeno, o fado da Amália, a sardinha assada e o vinho tinto, a aguardente de Águas Frias, o pão integral da sua avó, o queijo da serra os serões na aldeia, as lavadeiras do Mondego, as conservas do litoral, os serões do P.e Vieira, as virtudes do P.e Cruz, a Cova de Santa Iria, a procissão de N. S. da Piedade, o andar de S. Luís, o Panteão de S. Vicente. É uma pomba branca, a pureza do riso de uma criança, as amendoieiras em flor, a verdadeira alegria de viver. O seu Portugal é uma rua cheia de gente, uma árvore cheia de frutos, uma ribeira cheia de peixes. É a moça de Rio Maior, a coragem do Prior do Crato, o Hino Nacional. São as vindimas do Douro, as lezírias do Tejo, o arroz do Sado. A estrela da manhã, o sol algarvio, a lua

cheia. O seu Portugal é o dos agricultores, dos operários, dos pastores da Estrela, dos estudantes de Coimbra, dos Manés, das Marias, dos José. O seu Portugal é o europeu, o democrático, o livre, o honesto.

Entra depois no Portugal diferente do seu. Aquele das G-3 em boas mãos, dos discursos do Vasco, das baladas do Zeca Afonso, das cretinadas palavras de Samora, da descolonização sanguínea, das greves irrealistas, do estandarte da foice e do martelo, da violência de Salvaterra, enfim, um sem número de atrocidades que revelam um Portugal que não é europeu, nem independente nem livre, mas sim uma colónia da URSS.

Isto para comprovar que o seu Portugal é muito diferente daquele que os cunhalistas pretendem pela violência sem se aperceberem que só através do auxílio mútuo e franco entendimento é possível construir uma sociedade mais justa e equilibrada, onde todos respirem sem receio de serem contaminados pelos micróbios que os sentimentos de ódio e vingança desenvolvem na atmosfera, que será tanto mais densa quanto mais morticínios as G-3 e outros engenhos de guerra que proliferam, possam provocar.

Oxalá surjam mais jovens como Luís Pereira porque os jovens de hoje serão os homens de amanhã e uma vez possuídos de sentimentos patrióticos impregnados de amor e fraternidade poderão transformar a sociedade praticamente corrupta em que vivemos, não diremos num paraíso, mas pelo menos centro de convívio onde todos se sintam como bons irmãos.

J. PISCARRETA